



# PANORAMA ECONÔMICO

Espírito  
Santo

2º trimestre 2022

#ijsn45anos  
Instituto Jones  
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADORA**

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO – SEP**

Maria Emanuela Alves Pedroso

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Kátia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**EXECUÇÃO TÉCNICA**

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Arthur Silva (estagiário)

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

# SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
APRESENTAÇÃO .....	3
CARTA DE CONJUNTURA .....	4
AGRICULTURA .....	11
INDÚSTRIA .....	16
COMÉRCIO .....	20
SERVIÇOS .....	25
COMÉRCIO EXTERIOR .....	30
INFLAÇÃO .....	34
MERCADO DE TRABALHO .....	39

# APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2022 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Neste primeiro trimestre os resultados apresentados continuam a sinalizar um processo de recuperação da economia.

Desejamos uma boa leitura.

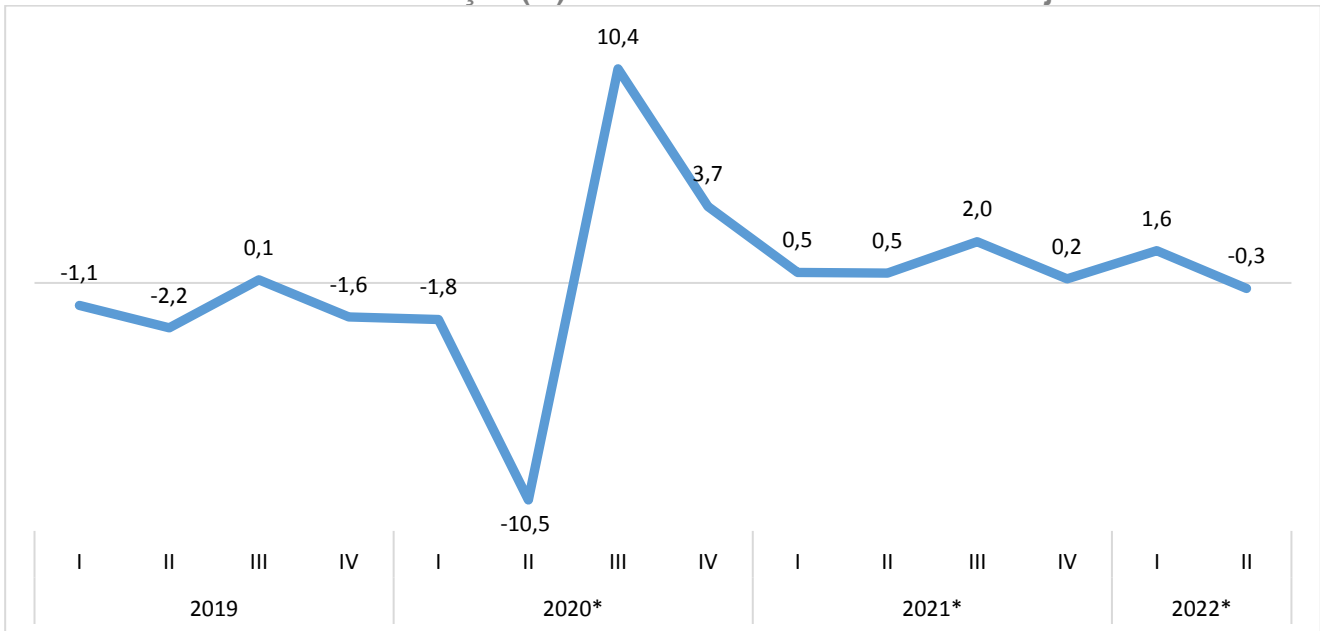
## CARTA DE CONJUNTURA

O quadro macroeconômico deste segundo trimestre de 2022 persiste permeado de elevada volatilidade em função das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, conseqüentemente, a estadual. O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para o início de 2022, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central a um processo de elevação sistemática da taxa básica de juros com tendência de redução para o segundo semestre de 2022.

Apesar do cenário instável, o desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste segundo trimestre de 2022 foi positivo em todas as bases de comparação (com exceção da comparação em relação ao trimestre anterior), superando inclusive os resultados do Brasil. Os resultados indicam que a economia capixaba recuperou as perdas impostas pela pandemia do coronavírus (COVID-19), uma vez que o nível de atividade econômica atingiu o maior patamar desde 2019.

Neste trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +1,2% e -0,3% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de +2,6% e +4,5% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +2,5% e +3,8% no acumulado do ano +3,2% e 3,5% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no segundo trimestre de 2022 em valores correntes foi de R\$ 44,0 bilhões e totalizou R\$ 162,6 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo**  
**PIB Trimestral - Variação (%) trimestre/trimestre anterior com ajuste sazonal**



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado negativo da indústria geral capixaba nesse trimestre, foi contrabalançado pelo resultado positivo da Indústria de Transformação (que cresceu +4,4%). A queda da Indústria Extrativa (-12,6%) pode ser explicada pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural que vem reduzindo sua produção no estado devido a maturação dos campos produtores e pelo processo de desmobilização dos campos produtores da Petrobras.

O resultado positivo do comércio varejista ampliado (+1,5%) foi influenciado pelo crescimento de +8,6% no Varejo Restrito e redução de -7% nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação. A maior elevação ocorreu no segmento de Serviços prestados às famílias, segmento que engloba



serviços de alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social, seguido do segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo**  
**Variações % - II trimestre de 2022**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>PIB trimestral</b>	↑ xx	↑ xx	↑ xx	↑ xx
<b>Produção Industrial</b>	↓ -3,5	↓ -3,9	↓ -1,2	↓ -0,6
<b>Volume de vendas do varejo ampliado</b>	↓ -1,5	↓ -2,0	↑ 1,5	↑ 3,8
<b>Volume de serviços</b>	↑ 5,9	↑ 12,1	↑ 11,0	↑ 11,8
<b>Exportações</b>	↑29,09	↑8,46	↑12,71	↑55,61
<b>Importações</b>	↑25,49	↑64,72	↑63,87	↑51,66

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

\*\*\* Volumes atualizados em setembro/22.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o segundo trimestre de 2022 apresentou crescimento em todas as bases de comparação, influenciado pelas exportações e principalmente pelas importações. A corrente de comércio cresceu +33,5% no ano, puxada pelo aumento nas importações (+63,9%) e exportações (+12,7%).

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo. Em relação às principais origens das importações capixabas, a China sustentou o primeiro lugar, seguida pelos Estados Unidos.

As exportações do agronegócio (U\$444,1 milhões) cresceram (+30,0%) no segundo trimestre desse ano, impulsionadas, principalmente, pelas vendas de celulose (+62,9%) que contribuíram com +24,0 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa, café solúvel (+75,7%) com +3,4 p.p. de contribuição relativa e especiarias (+21,2%) com 2,8 p.p. de contribuição relativa. A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo

estado registrou leve ganho, passando de 16,3% no primeiro trimestre para 16,5% no segundo trimestre de 2022.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (que respondeu por 43,8% do valor de produção da agricultura de 2020), tem previsão para o ano de 2022 de uma safra maior (+3,3% em relação ao ano de 2021). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (19,4% do valor em 2020), a previsão também é de aumento de +30,3% em 2022, devido à bienalidade positiva desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no trimestre a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 8,0% e caiu -3,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021. A taxa de desocupação para o Brasil (9,3%), apresentou resultado superior ao do Espírito Santo e, da mesma forma, registrou queda de -4,9 p.p. na avaliação interanual. O número de desocupados no Espírito Santo (174 mil pessoas), recuou na comparação interanual, um decréscimo de -70 mil pessoas desocupadas frente ao 2º trimestre de 2021, uma queda de -28,8%.

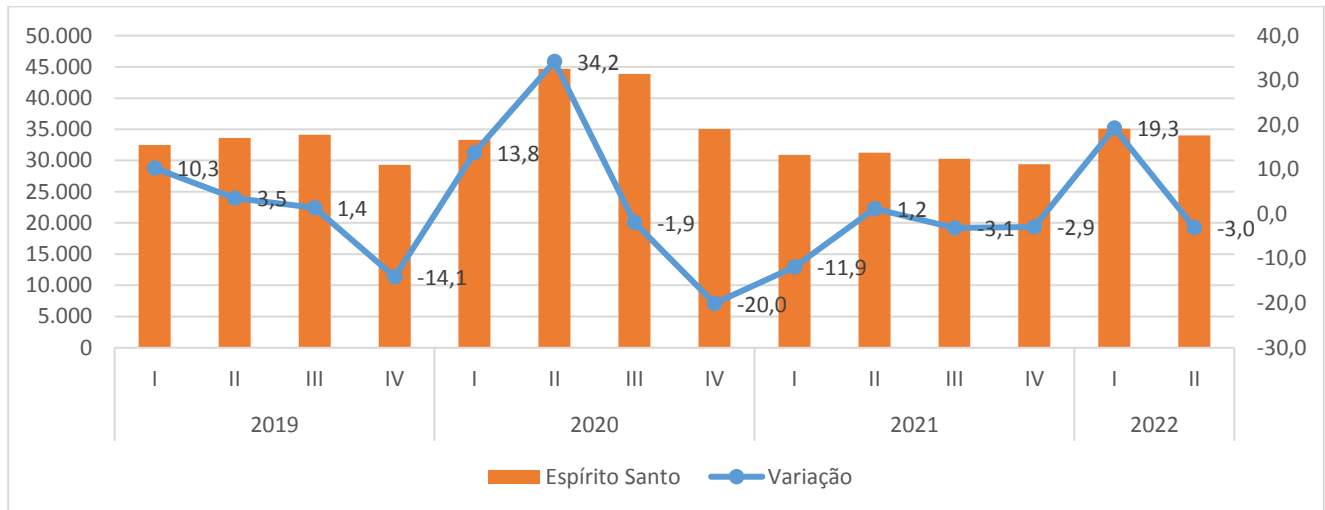
Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +32.591 postos de trabalho no Espírito Santo, no primeiro semestre de 2022. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 806.393 vínculos.

De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos no acumulado do ano, com destaque para Serviços (+17.257), Indústria geral (+5.251) e Construção (+3.598).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -3,0% no segundo trimestre de 2022 em relação ao primeiro trimestre de 2022 e aumentou +8,8% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Em valores absolutos, no segundo trimestre de 2022 foram 34.024 requerentes, maioria no setor de Serviços, 1.064 a menos que o trimestre anterior.



**Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes\* por competência da requisição e variação %**



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou desaceleração neste trimestre, mas ainda registra aumento de +4,4% no acumulado do ano na RMGV.

No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +11,9% no Brasil e +11,6% na RMGV, sendo que, em ambos os casos, ficaram muito acima do teto da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2022 (centro da meta de 3,5% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,0%) ou para cima (5,0%)).

### Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou

<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br>

média de 57,8 pontos para o Brasil em junho de 2022 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,1 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (61,0 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 51,5 pontos). Os valores são superiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 58,0 pontos em junho de 2022, devido ao componente expectativas que alcançou 61,0 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 52,1 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,1 pontos para o estado (com exceção do componente de condições atuais), sinalizam a confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas com a economia.

Contrabalançada por um cenário de expectativas ainda positivas no país e no Estado, as instabilidades políticas, fiscais e econômicas do país continuam retardando uma maior consolidação da recuperação econômica. Reformas importantes caminham a passos lentos ou se encontram travadas no Congresso Nacional, e, dessa forma, atuam em sentido contrário aos interesses nacionais.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> publicou em julho de 2022, as projeções de crescimento das economias mundiais para 2022 e 2023. Na China, a projeção apontava para crescimento de +3,3% em 2022 e +4,6% em 2023, quedas em relação às projeções feitas em abril de 2022.

No caso brasileiro, as estimativas para 2022 mostram aumento de +1,7% para 2022 e +1,1% para 2023, quedas em relação à projeção de abril de 2022. Para os Estados Unidos, as projeções apontavam crescimento de +2,3% para 2022 e +1,0% para 2023, também

---

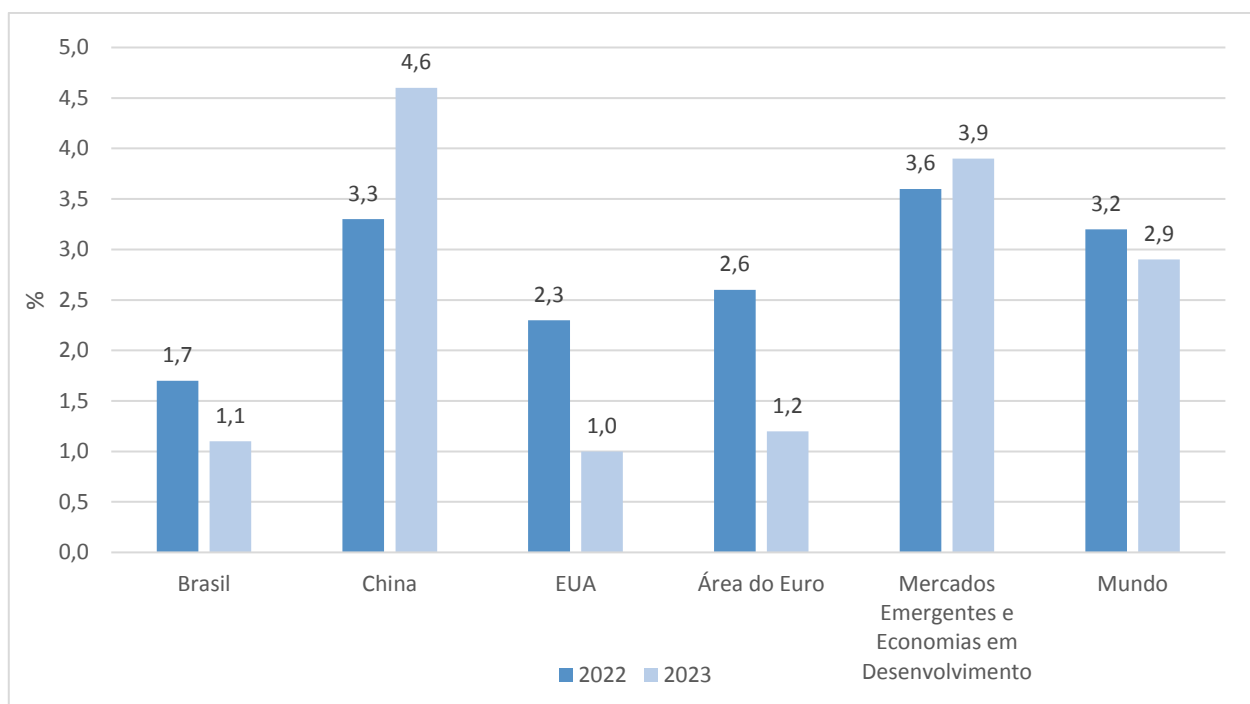
<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

sinalizando queda nas projeções de abril de 2022 para os mesmos anos. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 e o lançamento de remédios contra a doença em 2022, continuam sendo vitais para a consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, novas variantes do vírus, aliada à guerra entre Rússia e Ucrânia ainda representam grandes preocupações, tornando o cenário mundial ainda mais incerto.

A referida guerra, além de afetar o crescimento dos dois países para 2022, trará repercussões sobre o crescimento pós pandemia em todo o mundo e a preocupação com a elevada inflação ainda deverá ser a tônica pelo menos nos próximos meses.

**Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB**



Fonte FMI – World Economic Outlook – Atualização de Julho de 2022.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2020, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2020), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2021 e a perspectiva para 2022, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações. Ressalta-se que ao longo dos trimestres de 2022, esses valores serão ajustados conforme as safras são colhidas.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo  
Safras 2021 e 2022**

Produtos	Participação % no valor 2020	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2022	2021	Variação %	2022	2021	Variação %
Café Conilon	43,8	708,8	686,1	↑3,3	272,2	265,0	↑2,7
Café Arábica	19,4	199,4	155,2	↑28,4	130,9	124,6	↑5,0
Pimenta-do-Reino	8,5	74,9	72,1	↑4,0	19,2	17,9	↑7,2
Banana	6,5	448,4	412,5	↑8,7	29,1	28,8	↑1,1
Tomate	4,5	149,6	147,5	↑1,4	2,4	2,5	↓-4,7
Mamão	4,5	401,3	439,6	↓-8,7	6,9	7,2	↓-4,5
Cana-de-açúcar	2,1	3.110,1	2.513,2	↑23,8	52,7	43,3	↑21,7
Cacau	1,8	11,8	11,5	↑2,5	17,4	17,2	↑1,2
Coco (*)	1,4	125,4	144,2	↓-13,1	8,9	9,5	↓-5,6
Abacaxi (*)	1,1	46,1	41,9	↑10,0	2,2	2,2	→0,0

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

\* Produção em milhões de frutos.

Após apresentar incremento de mais de 20% no volume produzido entre 2020 e 2021, o café conilon, principal produto agrícola capixaba, apresenta expectativa de crescimento de +4,7% no volume, em 2022. Em termos de área, espera-se um incremento de +2,9%, no período.

Já o café arábica, que apresentou queda de quase 30% entre 2020 e 2021, devido à bialidade negativa em 2021, exibe movimento de recuperação de +30,3% no volume para 2022 e +5,0% na área colhida.

A pimenta-do-reino, que teve crescimento de quase 7% no volume entre 2020 e 2021, segue em crescimento em 2022, com projeção de +4,0% no volume e +7,3% na área.

A cultura da banana, que exibiu queda de quase 1% no volume, entre 2020 e 2021, traz expectativa de recuperação de +1,2% no volume e +1,1% na área, em 2022.

Após retração de mais de 1% no volume e quase 4% na área, entre 2020 e 2021, a produção de tomate tem expectativa de alta de +1,4% no volume em 2022, embora haja perspectiva de queda de -4,7% no volume, devido rotação de culturas com migração para produção de outros produtos, como em Muniz Freire (café arábica e abacate), Ibitirama e Guaçuí, e alguns, como Itaguaçu, que não renovaram plantio, além de ter tido prejuízos em alguns municípios devido à chuva, como em São Roque do Canaã e Mantenópolis. Cachoeiro de Itapemirim relatou redução de área devido à elevação de custos de produção.

Para a produção de mamão, que após ter caído quase 1% entre 2020 e 2021, há expectativa de queda de -4,5% na área de produção em 2022. O maior município produtor do Espírito Santo, Pinheiros, e o terceiro maior produtor, Montanha, erradicaram diversos hectares no final de 2021, devido ao fim do ciclo produtivo, porém, houve compensação com formação de novas áreas entrando em produção em 2022. Todavia, devido às novas áreas demorarem para atingir o pico de produção, espera-se queda no rendimento, o que impacta numa redução total de volume de -8,8% para o estado em 2022. Pedro Canário, quarto maior produtor da cultura, também apresentou erradicação de área no fim de 2021, todavia sem novas áreas para 2022, devido a preço baixo do produto no mercado, segundo os produtores locais. São Mateus, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo, Nova Venécia, Conceição da Barra e Mucurici também apresentaram erradicação de áreas devido ao fim do ciclo produtivo, além de alguns municípios terem tido prejuízos na safra atual devido a condições climáticas adversas no mês de maio.

A produção da cana-de-açúcar apresenta expectativa de crescimento de +23,8% em volume e de +21,7% na área em 2022. Linhares, maior produtor capixaba, com 32,46% do volume total de 2022, no qual está localizado a empresa LASA Agroindustrial LTDA, apresentou atualização de área e rendimento, contribuindo com +16,54 pontos percentuais (p.p.) da variação total no volume desse ano, de +23,8%. Conceição da Barra, segundo maior produtor, com 22,02% do volume de 2022, apresenta novas áreas produtivas e incremento no rendimento, devido ao uso de tecnologia e clima favorável, contribuindo com +5,70 p.p. de contribuição relativa.



O cultivo do cacau, que apresentou leve incremento no volume, de menos de 2% entre 2020 e 2021, segue no mesmo ritmo para 2022, com expectativa de +2,7% de volume e +1,3% na área.

Após redução de quase 2% no volume de produção do coco, entre 2020 e 2021, a cultura segue em queda em 2022, com expectativa de -13,3% no volume de 2022. O principal município responsável por essa queda é São Mateus, o maior produtor, que respondeu por 39,00% do volume em 2021, caindo para 31,91% em 2022, contribuindo com -11,27 p.p. do total de -13,1% do volume, no período, devido à erradicação de áreas dada pelo fim do ciclo produtivo da cultura. Também foi relatado alta nos preços dos insumos produtivos desestimulando o aumento da produção para 2022.

Já o abacaxi, que apresentou queda de quase 1% na produção, entre 2020 e 2021, apresenta crescimento de +10,0% no volume para 2022, devido ao incremento no rendimento em Marataízes, maior produtor do fruto capixaba, com 60,76% do total em 2022. O aumento no rendimento, no município, deve-se a melhoras climáticas.

### **Exportações do agronegócio**

Após apresentar queda de -36,0% no primeiro trimestre de 2022, as exportações do agronegócio se recuperaram em +30,0% no segundo trimestre desse ano, impulsionadas, principalmente, pelas vendas de celulose (+62,9%) que contribuíram com +24,0 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa, café solúvel (+75,7%) com +3,4 p.p. de contribuição relativa e especiarias (+21,2%) com 2,8 p.p. de contribuição relativa (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2022:I e 2022:II - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2022:II	Variação % 2022:II/2022:I	Contribuição relativa*
	2022:II	2022:I			
Celulose	210,7	129,3	47,8	↑62,9	↑24,0
Café em grão	118,4	124,2	26,8	↓-4,7	↓-1,7
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	54,6	45,1	12,4	↑21,2	↑2,8
Café solúvel, extratos e sucedâneos	26,4	15,0	6,0	↑75,7	↑3,4
Mamões (papaia)	6,9	5,4	1,6	↑29,3	↑0,5
Chocolate e prep. alim. com cacau	5,1	3,1	1,2	↑65,0	↑0,6
Carne de frango	4,8	3,0	1,1	↑64,0	↑0,6
Carne bovina	4,1	2,5	0,9	↑61,1	↑0,5
Peixes	2,3	2,9	0,5	↓-20,0	↓-0,2
Madeira	2,0	1,3	0,5	↑51,3	↑0,2
Demais	5,7	7,5	1,3	↓-24,4	↓-0,5
<b>Total</b>	<b>441,1</b>	<b>339,3</b>	<b>100,0</b>	<b>↑30,0</b>	<b>↑30,0</b>

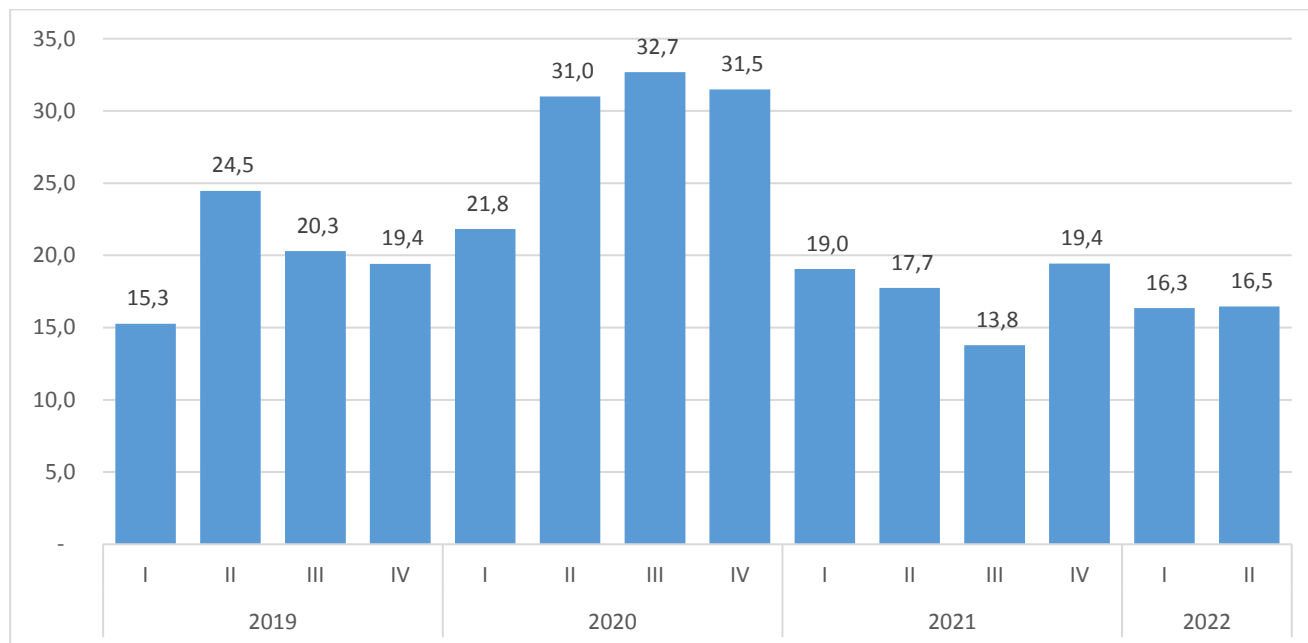
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/ME

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Contribuição relativa=(Participação%2022:I)\*(Variação%2022:II/2022:I)/100

Com o crescimento de +30,0% nas exportações do agronegócio, entre o primeiro e o segundo trimestre desse ano, e o aumento de +29,1% nas exportações totais do estado, nesse período, a participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado registrou leve ganho, passando de 16,3% no primeiro trimestre para 16,5% no segundo trimestre de 2022 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações do Espírito Santo  
2019:I a 2022:II**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/ME  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no segundo trimestre de 2022, apresentou retração de -3,9% na comparação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando desempenho inferior ao registrado no Brasil (-0,2%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativo à igual período do ano anterior, o setor capixaba registrou queda de -0,6%, e enquanto que nacionalmente houve retração de -2,8% (Tabela 4)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, agosto de 2022.

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2022:II**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2022.II/2021.II	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>			
Indústria Geral	↓-0,2	↓-2,2	↓-2,8
Indústria Extrativa	↓-4,7	↓-3,3	↓-1,6
Indústria de Transformação	↑0,4	↓-2,1	↓-3,0
Fabricação de produtos alimentícios	↓-1,5	↑0,2	↓-5,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑3,8	↑0,8	↑1,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-5,2	↓-5,2	↓-2,2
Metalurgia	↓-6,0	↓-5,4	→0,0
<b>Espírito Santo</b>			
Indústria Geral	↓-3,9	↓-1,2	↓-0,6
Indústria Extrativa	↓-14,5	↓-12,6	↓-10,9
Indústria de Transformação	↑1,2	↑4,4	↑4,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑5,3	↑12,1	↑5,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑18,5	↑10,9	↑5,1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓-7,1	↓-7,8	↓-3,7
Metalurgia	↓-5,5	↑3,3	↑10,7

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

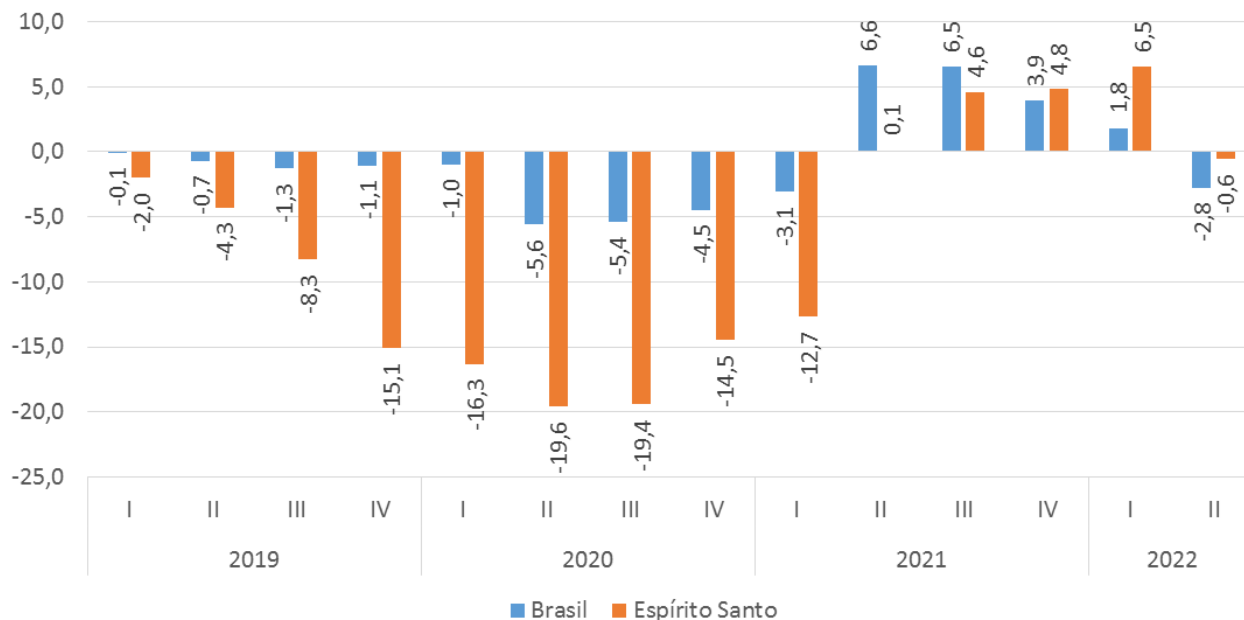
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo que apresentava tendência de aumento até o primeiro trimestre de 2022, fechou o segundo trimestre de 2022 com ligeira queda de -0,6%. Esse é o primeiro resultado negativo depois de quatro trimestres consecutivos de resultados positivos. A indústria nacional registrou trajetória similar a estadual, em quatro trimestres com resultados positivos e fechou o segundo trimestre de 2022 com retração de -2,8% (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
 Variação (%) acumulada em quatro trimestres



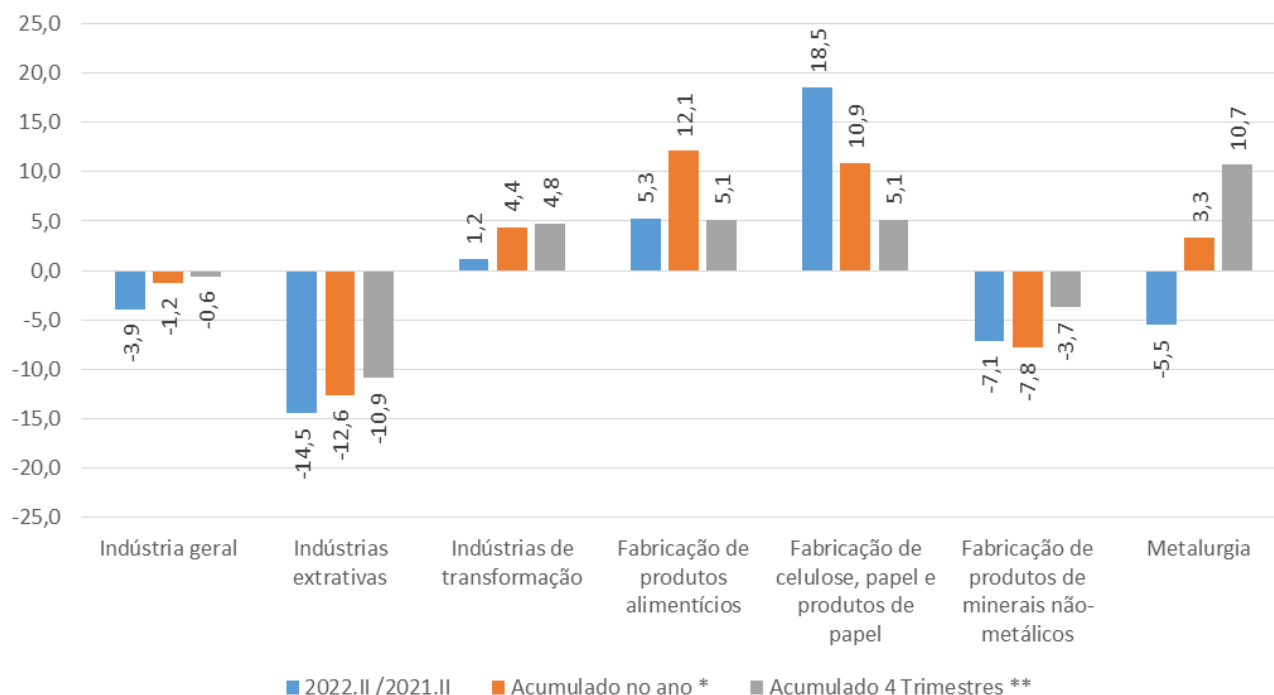
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No segundo trimestre de 2022, três dos cinco setores da Indústria capixaba apresentaram desempenhos negativos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Neste período a *Indústria Extrativa* (-14,5%) apresentou a maior queda, influenciada negativamente pelo segmento de óleos brutos de petróleo e gás natural que vem reduzindo sua produção no estado devido a maturação dos campos produtores e pelo processo de desmobilização dos campos produtores da Petrobras. Segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a produção de petróleo apresentou redução de -30,1%, e o gás natural, caiu -31,9% em relação ao mesmo período anterior. Nesta mesma atividade, a produção de pelotas no Complexo de Tubarão cresceu +3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Na Indústria de Transformação, os destaques foram os resultados positivos nos segmentos de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+18,5%), e *Fabricação de produtos*

alimentícios (+5,3%). Já os segmentos que apresentaram retração foram a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-7,1%) e a *Metalurgia* (-5,5%) (Tabela 4, Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades  
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, apenas as atividades da *Indústria Extrativa* (-10,9%) e a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-3,7%) apresentaram retração, como já citado anteriormente, devido principalmente a redução da produção de petróleo e gás natural no estado. Em sentido oposto, as atividades com resultados positivos foram: a *Metalurgia* (+10,7%), seguida da *Fabricação de produtos alimentícios* (+5,1%) e da *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+5,1%). Esses resultados apresentam uma nova retração das atividades produtivas da indústria capixaba assim como na indústria brasileira (Tabela 4, Gráfico 6).



## COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu em todas as bases de comparação no segundo trimestre de 2022. Na comparação interanual o avanço foi de +8,0%, enquanto no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres os incrementos, respectivamente, de +8,6% e +6,1%. Já no varejo ampliado<sup>4</sup>, apesar da retração -2,0% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve avanço de +1,5% no acumulado no ano e de +3,8% no acumulado em 12 meses.

Em relação à receita nominal, tanto o varejo restrito quanto o varejo ampliado apresentaram resultados positivos, nas três medidas de desempenho avaliadas. No varejo restrito, o crescimento foi de +25,7%, na comparação interanual, +23,8% no acumulado no ano e +20,3% no acumulado em quatro trimestre. Por sua vez, a receita nominal do varejo ampliado expandiu +15,1%, contra o mesmo trimestre de 2021, +17,3% no acumulado no ano e 18,7% no acumulado em quatro trimestres (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2022:II**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑1,3	↑1,4	↓-0,9
Receita nominal	↑18,7	↑16,9	↑13,5
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↓-0,8	↑0,3	↓-0,8
Receita nominal	↑16,1	↑15,9	↑14,2

<sup>4</sup> O comércio varejista ampliado, além dos segmentos do comércio varejista restrito, inclui Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção.

**Espírito Santo**

<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑ 8,0	↑ 8,6	↑ 6,1
Receita nominal	↑ 25,7	↑ 23,8	↑ 20,3
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↓ -2,0	↑ 1,5	↑ 3,8
Receita nominal	↑ 15,1	↑ 17,3	↑ 18,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

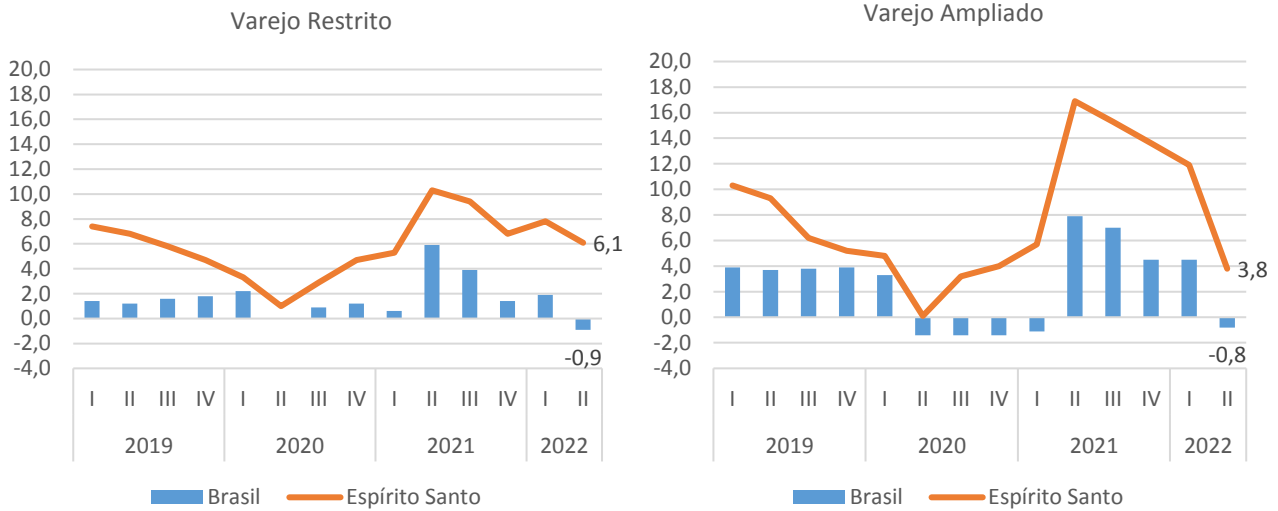
\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

No segundo trimestre de 2022, o volume de vendas do varejo restrito capixaba acumulado em quatro trimestres voltou a desacelerar, após interrupção da trajetória descendente no trimestre anterior. O varejo ampliado, por seu turno, demonstrou intensificação na desaceleração, mostrando perda do ritmo de crescimento pelo quarto trimestre consecutivo, com redução de -8,1 pontos percentuais (p.p.) na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2022 (Gráfico 7).

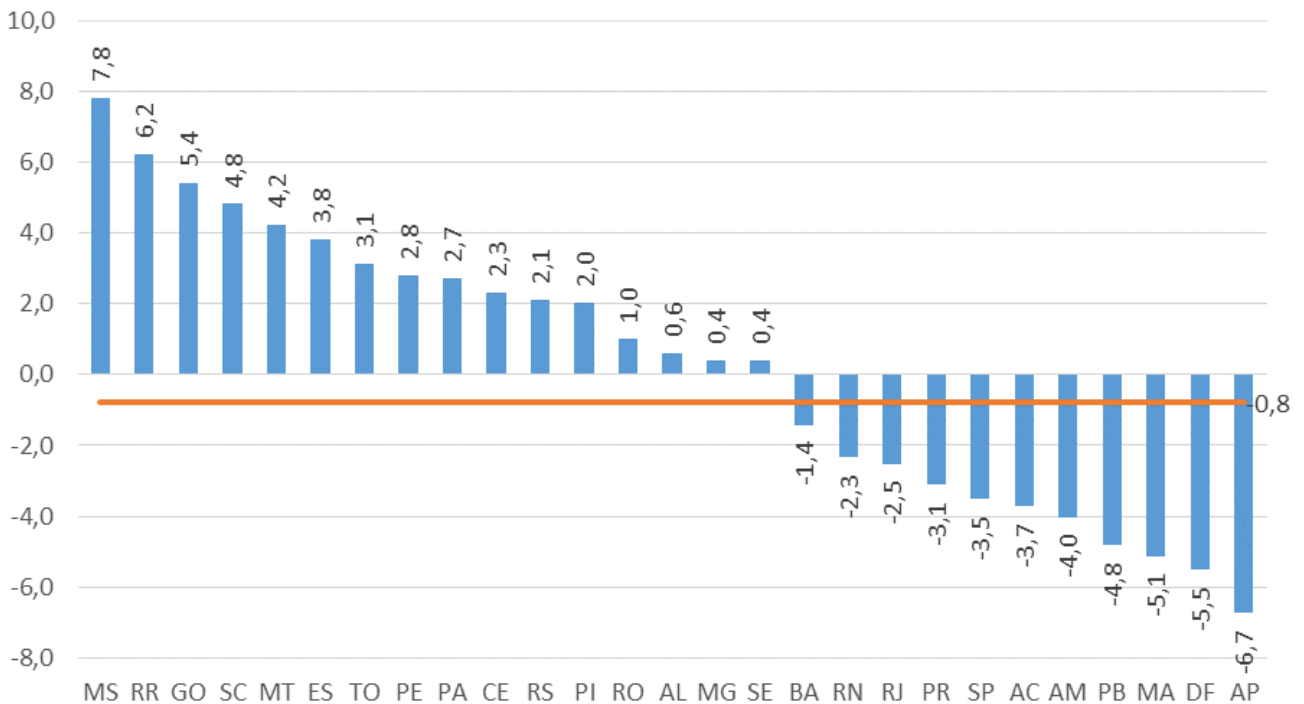
Regionalmente, onze unidades da Federação (UFs) registraram queda no volume de vendas acumulado em quatro trimestres do varejo ampliado, no segundo trimestre de 2022, influenciando o declínio de -0,8% no volume de vendas do varejo ampliado nacional. O Espírito Santo alcançou o sexto melhor desempenho entre as UFs, perdendo quatro posições no cotejo com o primeiro trimestre de 2022 (Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período anterior.

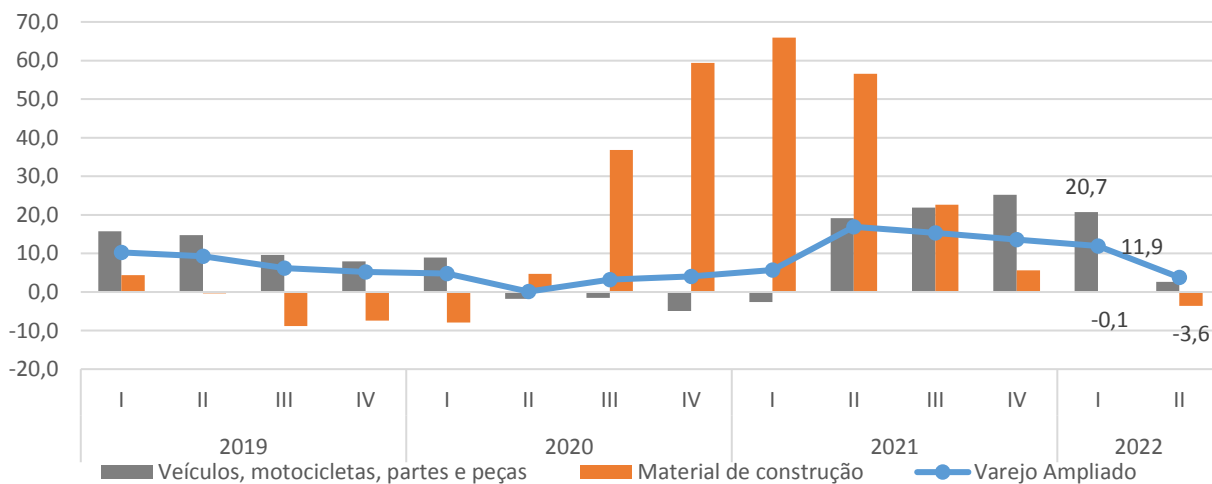
**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado  
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\* Base igual período anterior.

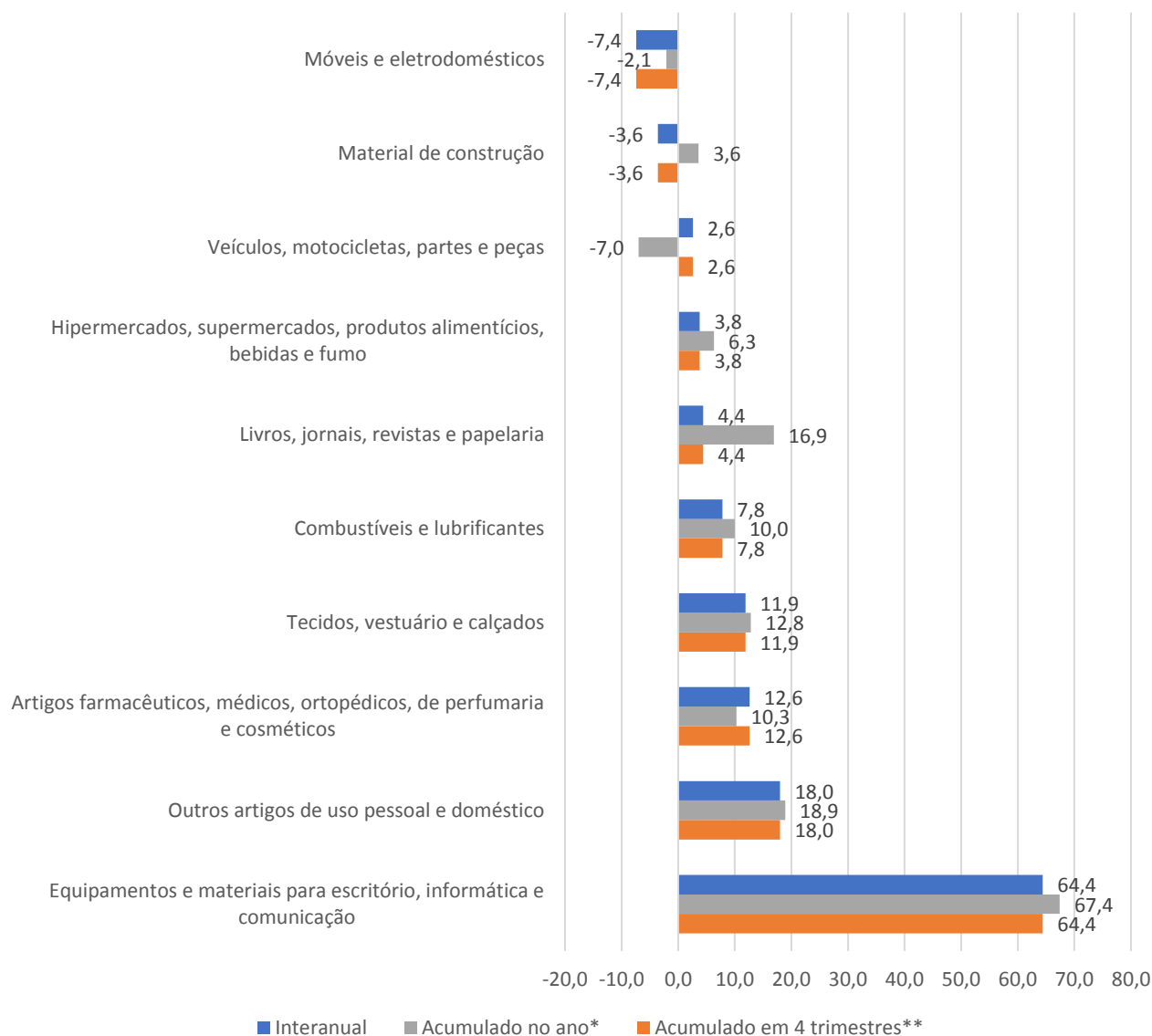
Essa performance positiva do varejo capixaba foi acompanhada por oito dos dez segmentos que compõem o varejo ampliado. O avanço mais expressivo ocorreu em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+64,4%). Na sequência aparecem Outros artigos de uso pessoal de doméstico (+18,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,6%); Tecidos, vestuário e calçados (+11,9%); Combustíveis e lubrificantes (+7,8%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+4,4%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,8%); Veículos, motociclistas, partes e peças (+2,6%). Por outro lado, Material de construção (-3,6%) e Móveis e eletrodomésticos (-7,4%) foram os únicos segmentos com recuo, no período (Gráfico 9 e Gráfico 10).

**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**  
**Varição (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2022:II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base: igual período anterior.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.

## SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2022, o volume de serviços cresceu pelo quinto trimestre consecutivo, no indicador acumulado em quatro trimestres, com expansão em quatro das cinco atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado em quatro trimestres. O incremento mais expressivo se deu em Serviços prestados às famílias, com aumento de +39,5%. Transportes, auxiliares aos transportes e correio apresentou o segundo melhor resultado (+14,4%). As outras variações positivas ocorreram em Serviços profissionais, administrativos e complementares (+12,4%) e Outros serviços (+10,2%). Por outro lado, Serviços de informação e comunicação foi a única atividade a apresentar queda, com -0,3% (Tabela 6 e Gráfico 11).

Esse perfil predominante de altas nas atividades de serviços, ainda pode estar associado a base de comparação mais baixa em 2020 e ao arrefecimento da pandemia, em razão do avanço da vacinação e da consequente melhora na demanda. Os Serviços prestados às famílias, por exemplo, repercutem uma maior confiança do consumidor, conferida pela imunização, para frequentar estabelecimentos como restaurantes, hotéis, salões de beleza e academias. Já o resultado positivo em Serviços profissionais, administrativos e complementares, pode refletir, em alguma medida, o retorno ao trabalho presencial, uma vez que este segmento abarca empresas prestadoras de serviços terceirizados, afetadas pelo esvaziamento dos escritórios.

O indicador acumulado em quatro trimestres revela uma recuperação disseminada do setor de serviços, com reação em todas as Unidades da Federação (UFs), exceto por Rondônia, com queda de -1,0%. No ranking das UFs, o Espírito Santo ocupou a décima colocação, se posicionando acima da média nacional de +10,5%.



**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022: II**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
Total	↑8,2	↑8,8	↑10,5
1. Serviços prestados às famílias	↑42,0	↑36,2	↑34,7
2. Serviços de informação e comunicação	↑2,2	↑3,0	↑6,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑8,5	↑8,3	↑8,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑12,4	↑13,9	↑14,7
5. Outros serviços	↓-5,9	↓-4,2	↓-1,6
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑12,1	↑11,0	↑11,8
1. Serviços prestados às famílias	↑51,0	↑41,4	↑39,5
2. Serviços de informação e comunicação	↓-1,9	↓-3,1	↓-0,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑12,7	↑11,4	↑12,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑13,8	↑13,9	↑14,4
5. Outros serviços	↑19,6	↑14,1	↑10,2

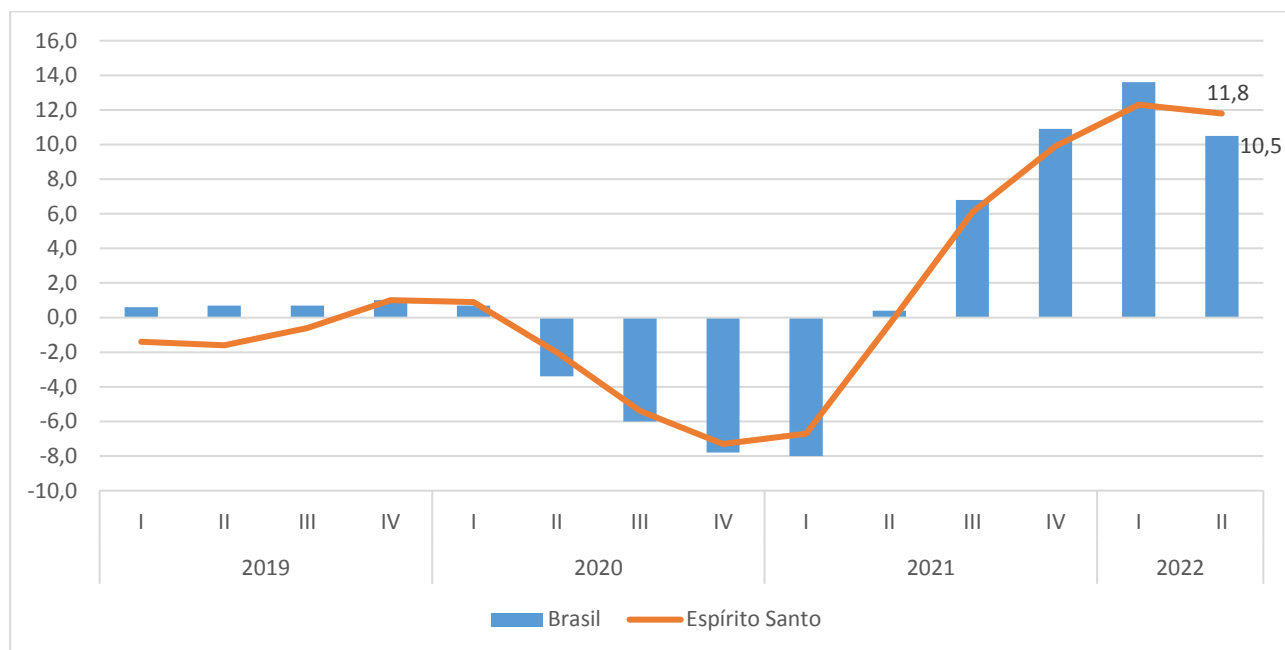
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 11 – Volume de serviços**  
**Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2022:II**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços acumulada em quatro trimestres, no Espírito Santo, aumentou +20,3%, puxada, principalmente, por Serviços prestados às famílias (+49,9%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+22,7%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de Serviços profissionais, administrativos e complementares (+19,2%); Outros serviços (+17,4%); e Serviços de informação e comunicação (+6,3%). Com isso, o estado atingiu o oitavo melhor resultado no ranking das UFs, acima observado nacionalmente (+16,8%) (Tabela 7 e Gráfico 12).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022:II**

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>				
Total		↑17,4	↑16,5	↑16,8
1. Serviços prestados às famílias		↑50,7	↑44,2	↑39,9
2. Serviços de informação e comunicação		↑6,6	↑7,3	↑10,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑16,3	↑15,3	↑14,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑26,1	↑24,1	↑23,3
5. Outros serviços		↑1,8	↑2,6	↑3,9
<b>Espírito Santo</b>				
Total		↑23,8	↑21,1	↑20,3
1. Serviços prestados às famílias		↑62,9	↑52,6	↑49,9
2. Serviços de informação e comunicação		↑6,4	↑4,6	↑6,3
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑19,8	↑18,2	↑19,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑26,3	↑23,9	↑22,7
5. Outros serviços		↑31,4	↑23,8	↑17,4

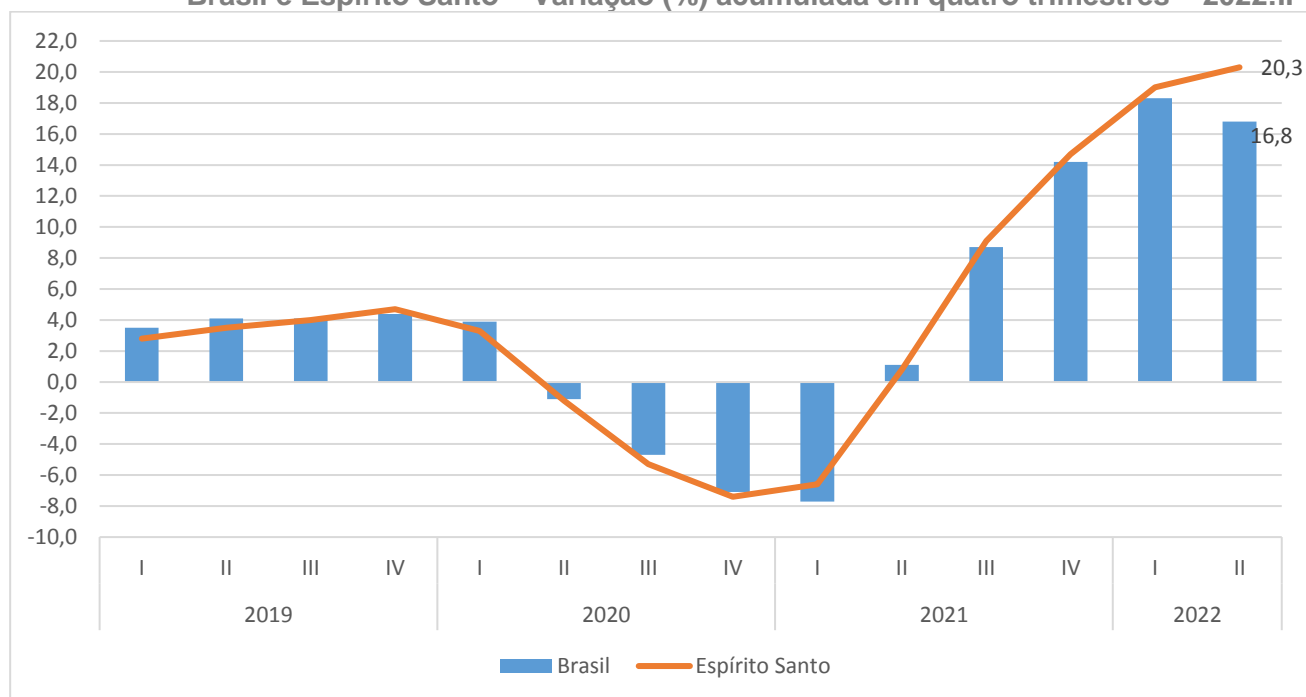
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2022:II**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na comparação interanual, o volume de serviços, no segundo trimestre de 2022, expandiu +12,1%, com contribuição de quatro das cinco atividades pesquisadas. A exceção ficou por conta de Serviços de informação e comunicação, que retraiu -1,9%. Por sua vez, a receita nominal, aumentou em todos os segmentos, resultando em uma elevação de +23,8%, no total do setor de serviços (Tabela 6 e Tabela 7).

Embora a trajetória ascendente dos serviços inspire otimismo, forças contrárias podem frear o avanço deste setor nos próximos meses. Por um lado, a retirada de medidas restritivas à circulação, o avanço da vacinação e a tendência de avanço número de ocupados e da massa de rendimentos. De outro, limitadores do consumo como a alta da inflação, geram incertezas sobre sustentabilidade dessa recuperação.

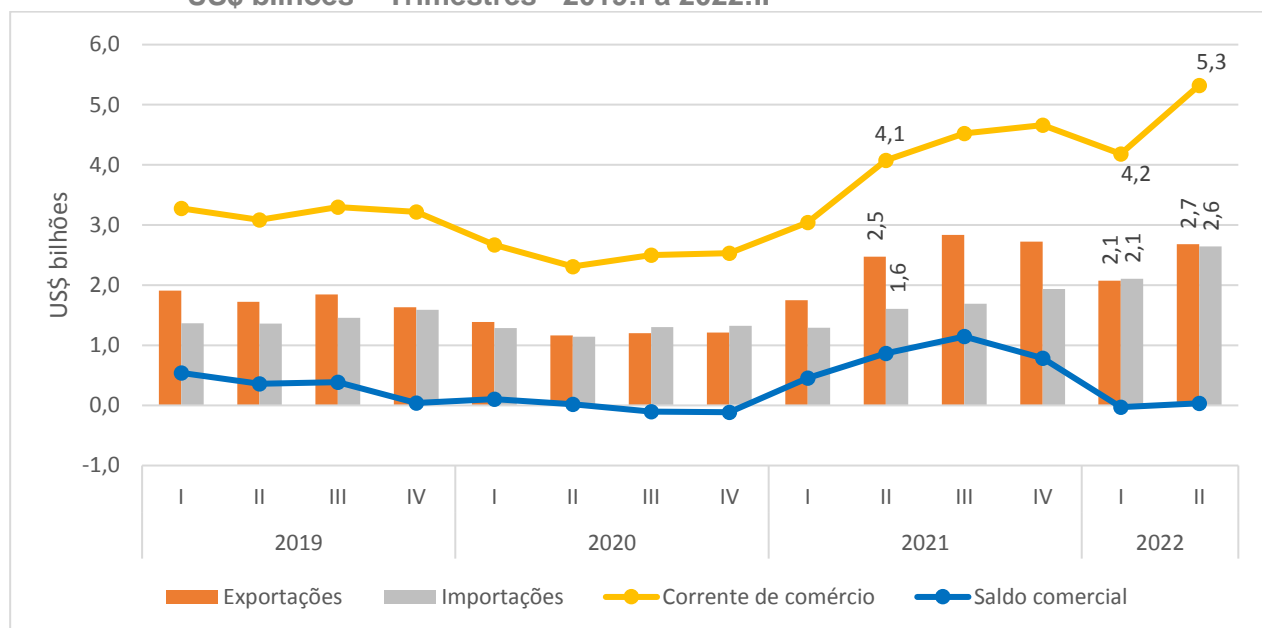
## COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior capixaba registrou crescimento de +27,27% no segundo trimestre de 2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, atingindo maior valor da série histórica, com US\$ 5,3 bilhões de corrente de comércio. As exportações cresceram +29,09%, totalizando US\$ 2,7 bilhões, e as importações +25,49%, somando US\$ 2,6 bilhões, nesse período. O comércio exterior do país também exibiu incremento de +20,79%, com exportações crescendo +25,91% e importações avançando +14,64% (Gráfico 13 e Tabela 8).

Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, a corrente de comércio capixaba aumentou +30,61%, impulsionada pela expansão de +64,72% nas importações, enquanto as exportações cresceram +8,46%, no mesmo período. No Brasil, houve ganho de +21,80% no comércio exterior, dado por +34,39% nas importações e +13,73% nas exportações, nessa base de comparação (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado do primeiro semestre de 2022, frente ao mesmo período do ano anterior, as importações capixabas avançaram +63,87% e as exportações +12,71%, resultando em um ganho de +33,54% no comércio exterior do estado. No Brasil, foram +30,93% nas importações e +20,65% nas exportações, correspondendo a um crescimento de +24,98% no comércio exterior do período (Tabela 8).

O resultado do comércio exterior anualizado também foi positivo, tanto para o estado (+53,82%) quanto para o país (+31,77%). Nesse período, houve incremento de +55,61% nas exportações e +51,66% nas importações no Espírito Santo, e ganhos de +26,27% nas exportações e +39,27% nas importações do país (Tabela 8).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES  
US\$ bilhões – Trimestres - 2019:I a 2022:II**


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2022:II**

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↑ 25,91	↑ 13,73	↑ 20,65	↑ 26,27
Importação	↑ 14,64	↑ 34,39	↑ 30,93	↑ 39,27
Corrente de comércio	↑ 20,79	↑ 21,80	↑ 24,98	↑ 31,77
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↑ 29,09	↑ 8,46	↑ 12,71	↑ 55,61
Importação	↑ 25,49	↑ 64,72	↑ 63,87	↑ 51,66
Corrente de comércio	↑ 27,27	↑ 30,61	↑ 33,54	↑ 53,82

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

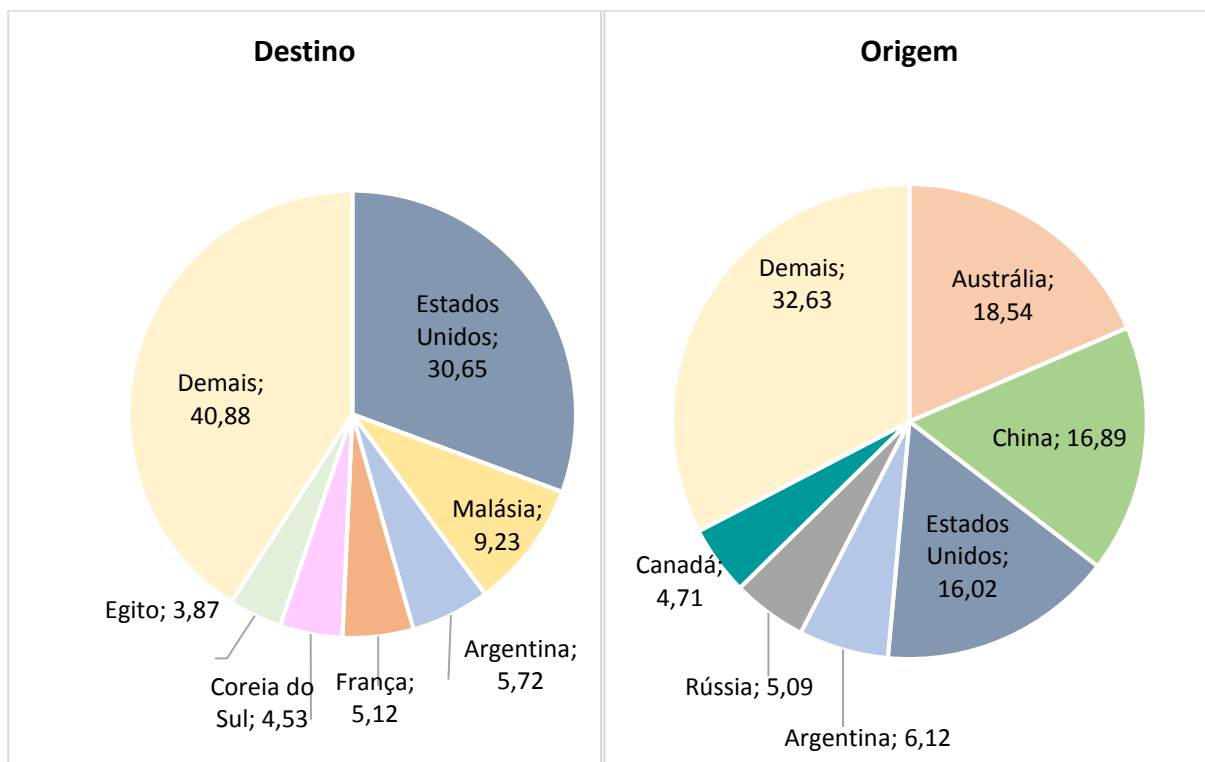
\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos e a Malásia permaneceram nos primeiros lugares no ranking dos destinos das exportações capixabas, do segundo trimestre de 2022, com 30,65% e 9,23% de participações respectivas, seguidos pela Argentina, com uma fatia de 5,72%, no período (Gráfico 14).

A China perdeu o primeiro lugar no ranking de origem das importações capixabas, para a Austrália, que subiu do terceiro para o primeiro lugar, com 18,54% de participação. A China ficou com 16,89% e os Estados Unidos, no terceiro lugar, com 16,02% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações  
Participação % – II Trimestre de 2022**



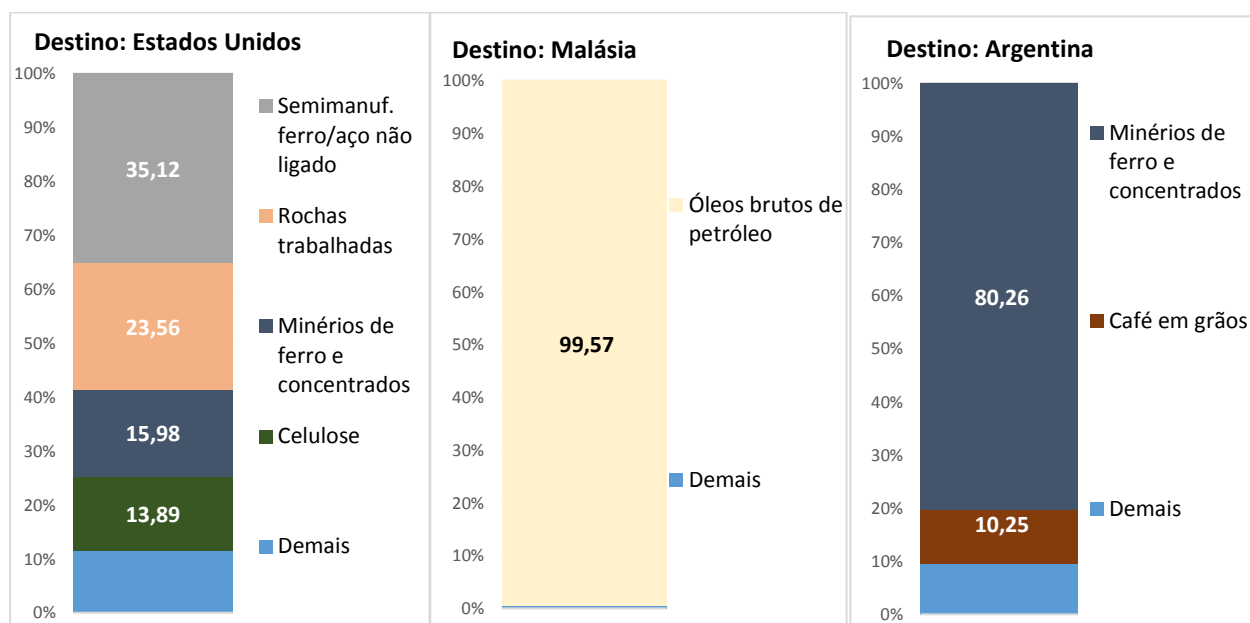
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no segundo trimestre de 2022 foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (35,12%), rochas trabalhadas (23,56%), minérios de ferro e concentrados (15,98%) e celulose (13,89%). Para a Malásia as

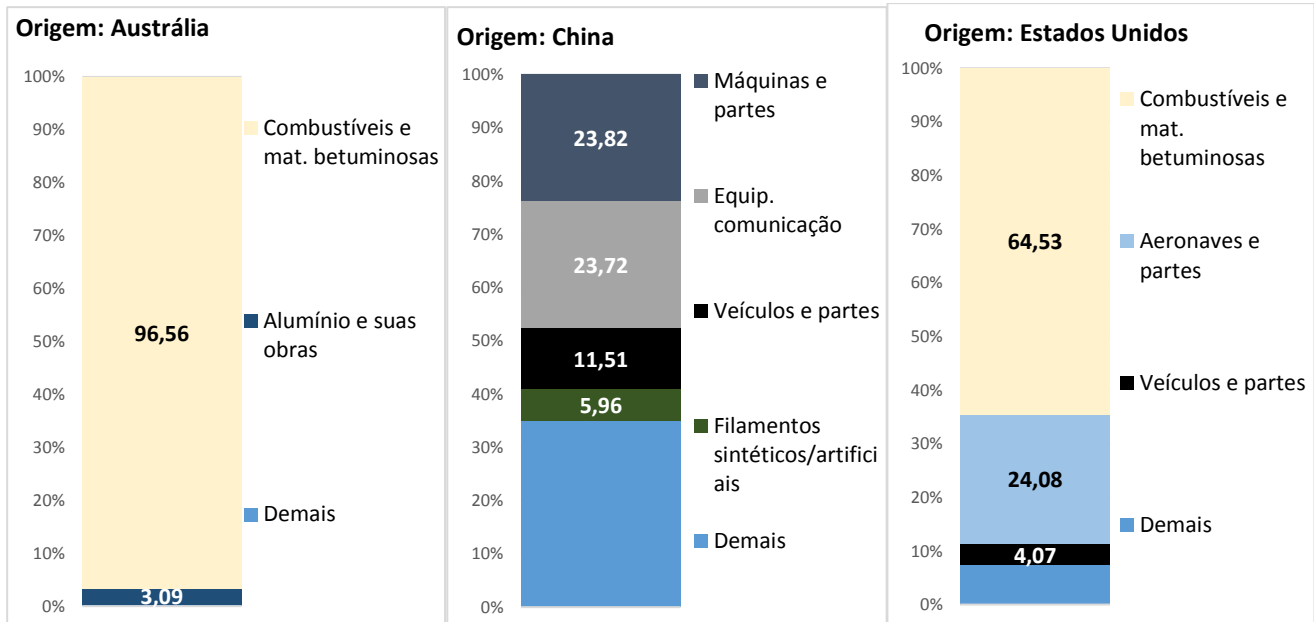
exportações se concentraram em óleos brutos de petróleo (99,57%), e para a Argentina em minérios de ferro e concentrados (80,26%) e café em grãos (10,25%) (Gráfico 15).

Combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (96,56%) foi o principal grupo de produtos originados na Austrália, no segundo trimestre desse ano. Da China foram importados, principalmente, máquinas e partes (23,82%), equipamentos de comunicação (23,72%), veículos e partes (11,51%) e filamentos sintéticos ou artificiais (5,96%), enquanto as compras originadas nos Estados Unidos concentraram-se em combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (64,53%), aeronaves (24,08%) e veículos e partes (4,07%) (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - II Trimestre de 2022**



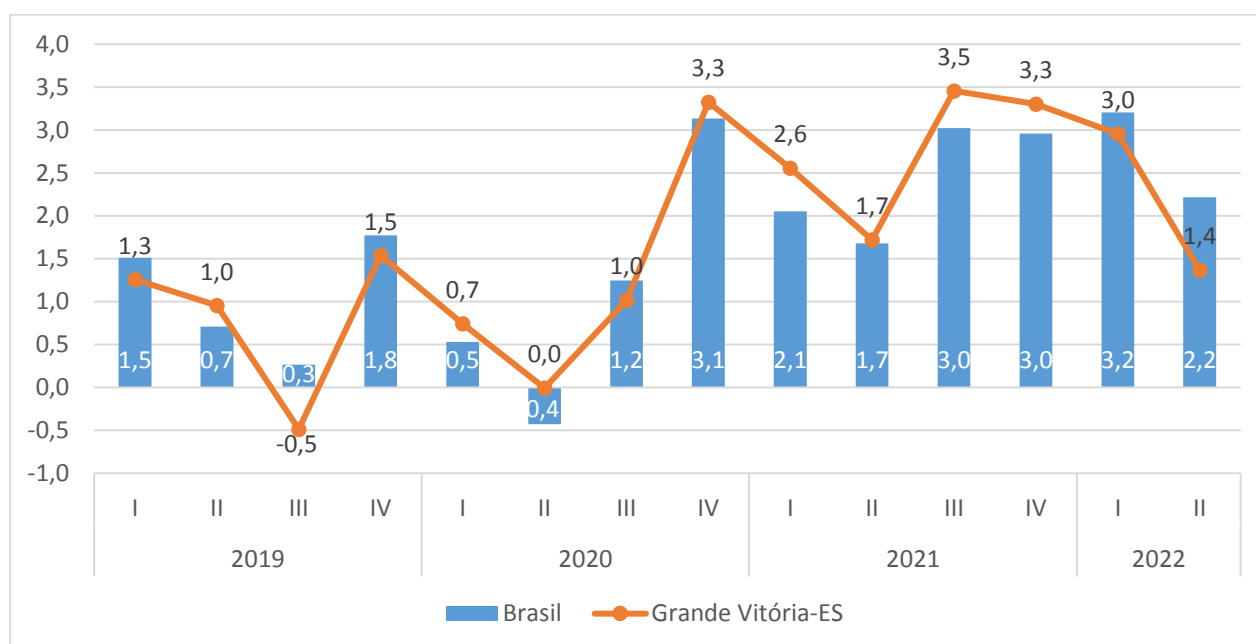




Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/ME.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

# INFLAÇÃO

Após manter um ritmo de alta na casa dos 3% por três trimestres consecutivos, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desacelerou no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) no segundo trimestre de 2022. Enquanto no país os preços aumentaram em média 2,2% na RMGV a variação foi de 1,4% (Gráfico 16).

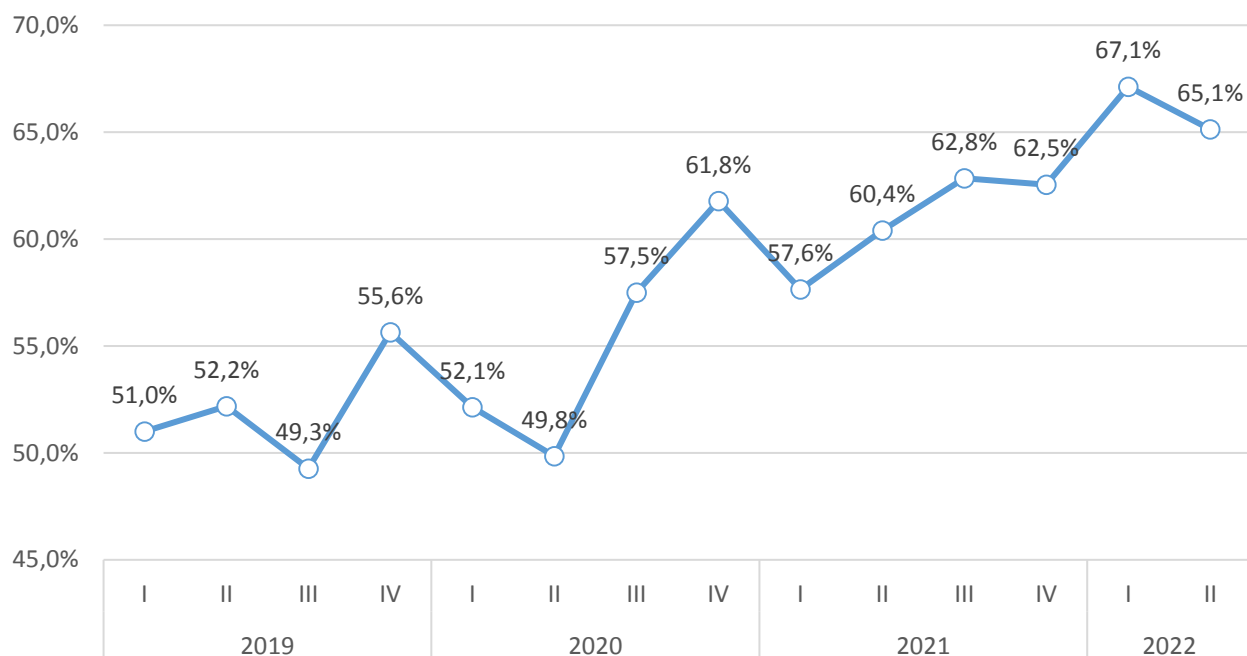
**Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES**


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A desaceleração da inflação no segundo trimestre de 2022 na RMGV resultou, em grande medida, das três quedas consecutiva em *Energia elétrica residencial*<sup>5</sup> nos meses de abril (-9,3%), maio (-10,5%) e junho (-3,7%), que puxou o índice de preço para baixo em função de sua importância relativa na formação do índice.

Portanto, a redução no ritmo de expansão dos preços no segundo trimestre de 2022 é explicada por um evento pontual, já que, conforme aferido meio do Índice de difusão, a maioria dos produtos e serviços pesquisados segue em trajetória de variação positiva. Na RMGV, do total de bens pesquisados, 65,1% tiveram aumento de preços, completando uma sequência de cinco trimestres consecutivos com mais de 60% dos itens pesquisados registrando variação positiva (Gráfico 17).

<sup>5</sup> Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)

**Gráfico 17 – Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória - ES**


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Devido a influência da redução dos preços em Energia elétrica residencial, o grupo Habitação foi o único que apresentou deflação, com taxas de -2,4% no país e -6,0% na RMGV. Dentre os oito grupos com aumento de preços na RMGV destacaram-se Transportes (+3,9%), Saúde e cuidados pessoais (+3,6%) e Alimentação e bebidas (+1,7%), em virtude do peso que detêm na composição do índice; e Vestuário (+5,8%), que registrou o maior aumento de preços. O mesmo comportamento foi verificado para o Brasil, no qual as variações foram, respectivamente, de +3,9%, +4,1%, 3,4% e 5,1% (Tabela 9).

**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA  
Índice geral e grupo - junho de 2022**

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑2,2	↑5,5	↑11,9	↑1,4	↑4,4	↑11,6
Alimentação e bebidas	↑3,4	↑8,4	↑13,9	↑1,7	↑7,2	↑14,9
Habituação	↓-2,4	↓-0,6	↑8,8	↓-6,0	↓-4,4	↑8,9
Artigos de residência	↑2,8	↑7,1	↑14,1	↑2,6	↑5,5	↑10,1
Vestuário	↑5,1	↑9,1	↑16,6	↑5,8	↑6,8	↑15,3
Transportes	↑3,9	↑7,4	↑20,1	↑3,9	↑8,2	↑20,3
Saúde e cuidados pessoais	↑4,1	↑5,9	↑6,1	↑3,6	↑4,6	↑4,9
Despesas pessoais	↑1,5	↑3,6	↑7,3	↑1,7	↑3,6	↑7,0
Educação	↑0,2	↑6,2	↑6,9	↑0,2	↑4,9	↑5,5
Comunicação	↑1,0	↑2,3	↑3,7	↑1,6	↑2,2	↑2,9

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

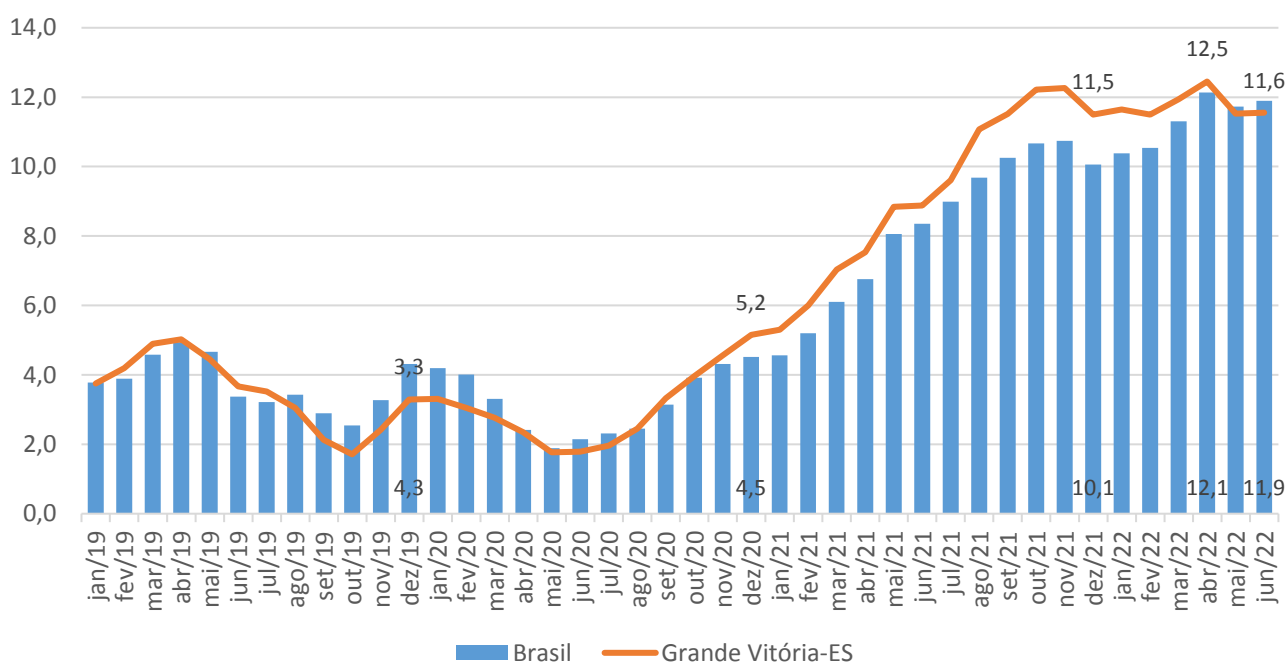
No acumulado do primeiro semestre de 2022, 53 dos 185 produtos que tiveram elevação de preços na RMGV registraram aumento de dois dígitos, com destaque para *Batata-inglesa* (+52,1%), *Cebola* (+43,4%), *Seguro voluntário de veículo* (+42,9%), *Cenoura* (+40,4%), *Farinha de mandioca* (+35,2%), *Óleo diesel* (+32,0%), *Leite longa vida* (+28,7%), *Farinha de trigo* (27,1%), *Ovo de galinha* (+24,7%), *Pão de forma* (+23,3%), *Maionese* (+22,0%), *Antigripal e antitussígeno* (+20,7%). Em contrapartida, dos 27 produtos que ficaram mais baratos apenas *Limão* (-36,9%), *Energia elétrica residencial* (-22,1%), *Banana-prata* (-16,3%) e *Cheiro-verde* (-13,8%) tiveram redução de dois dígitos.

Desde o terceiro trimestre de 2021, a inflação anualizada (acumulado em quatro trimestres) no Brasil e na RMGV tem apresentado taxas de dois dígitos, com aumento médio de +11,9% em nível nacional e +11,6% em nível local no segundo trimestre de 2022 (Gráfico 18). Em

ambos os casos, o patamar da variação dos preços está muito acima da meta estabelecida para a economia brasileira em 2022 (+3,5%)<sup>6</sup>.

Nessa base de comparação, quatro dos nove grupos de produtos e serviços tiveram aumentos de dois dígitos no Brasil e na RMGV: *Transportes, Alimentação e bebidas, Artigos de residência e Vestuário*. Em razão do peso que detêm na composição do IPCA, os que mais influenciaram o patamar elevado da inflação na RMGV foram *Transportes (+20,3%) e Alimentação e bebidas (+14,9%)*. No Brasil os mesmos componentes registraram taxas de +20,1% e 13,9% respectivamente (Tabela 9).

**Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



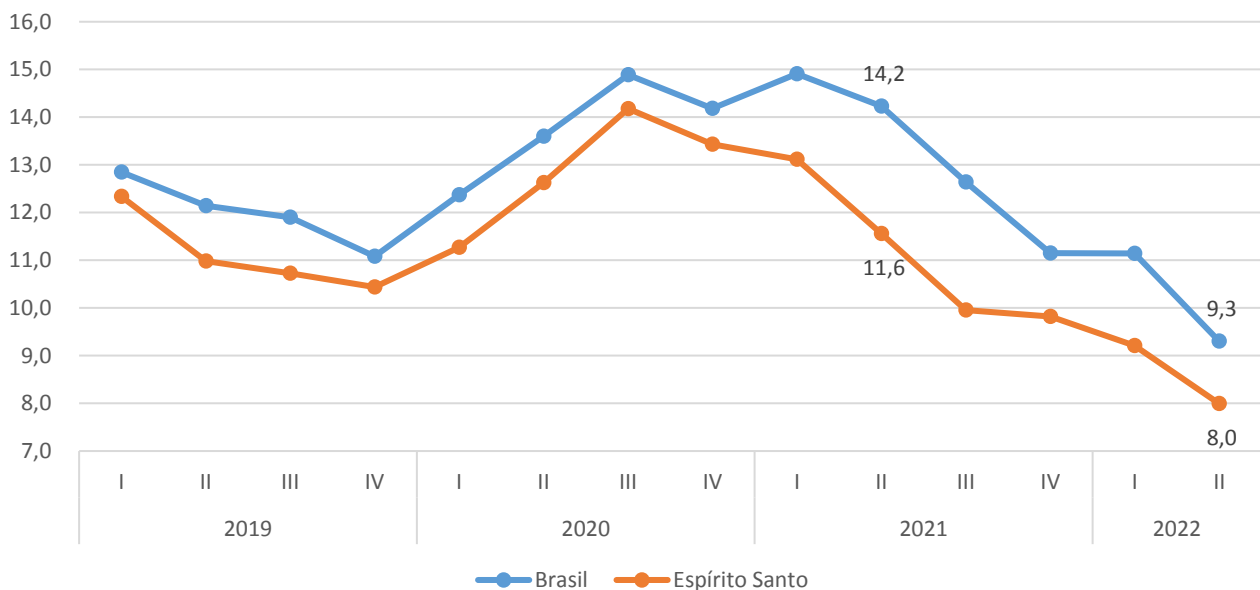
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>6</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2022, a taxa de 3,5%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,00%) ou para cima (5,00%).

## MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2022, foi estimada em 8,0% e caiu -3,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de desocupação para o Brasil (9,3%), apresentou resultado superior ao do Espírito Santo e, da mesma forma, registrou queda de -4,9 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 19). O número de desocupados no Espírito Santo, estimado em 174 mil pessoas, recuou na comparação interanual, um decréscimo de -70 mil pessoas desocupadas frente ao 2º trimestre de 2021, uma queda de -28,8%.

**Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)**  
Brasil e Espírito Santo – 2019.I a 2022.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A queda na taxa de desocupação, no estado, foi resultado da expansão no número de ocupados, que ultrapassou 2,0 milhões de pessoas. A expansão do contingente dos ocupados foi de +7,2% na comparação interanual, com um acréscimo de +134 mil pessoas ocupadas, puxado pela maior contratação dos empregados do setor privado (+12,9%), tanto com carteira (+9,0%) quanto sem carteira (+24,4%), do trabalhador doméstico com carteira (+31,4%), e do empregador (+35,0%), em específico daquele com CNPJ (+30,5%). Em termos setoriais, verifica-se que as atividades que impulsionaram o aumento das ocupações foram Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+12,8%), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+12,1%) e Transporte, armazenagem e correio (+27,9%). Com a expansão dos ocupados, o nível de ocupação foi estimado em 60,0%, um acréscimo de +2,6 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021<sup>7</sup>.

A redução na taxa de desocupação, no entanto, foi atenuada pelo crescimento no contingente de pessoas na força de trabalho, que aumentou +3,0%, uma adição de +64 mil pessoas no mercado de trabalho. Entretanto, apesar do aumento das pessoas na força de trabalho, a taxa de participação manteve-se estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 16,3% no 2º trimestre de 2022, registrando queda de -6,9 p.p., puxado pela queda no número de pessoas desocupadas (-28,8%) em conjunto com a dos subocupados (-31,1%) e da força de trabalho potencial (-27,2%). Esses três grupos, de forma combinada, recuaram -28,9%, o correspondente a -152 mil pessoas na condição de subutilização.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.622,0, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2021. A massa

---

<sup>7</sup> Para mais informações ver boletim de mercado de trabalho disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/6210-boletim-de-mercado-de-trabalho-1-trimestre-de-2022>

de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em aproximadamente R\$ 5,12 bilhão, por outro lado, cresceu +11,2% frente ao mesmo trimestre do ano anterior, em virtude da expansão dos ocupados.

**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo – 2022:II**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2022:II	2022:II/2021:II			2022:II	2022:II/2021:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.344	83	2,6	↑	173.068	1.582	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.179	64	3,0	↑	108.349	4.133	4,0	↑
1.1.1. Ocupadas	2.005	134	7,2	↑	98.269	8.885	9,9	↑
1.1.1.1. Subocupadas	92	-41	-31,1	↓	6.569	- 1.075	-14,1	↓
1.1.2. Desocupadas	174	-70	-28,8	↓	10.080	- 4.751	-32,0	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.165	20	1,7	→ <sup>1</sup>	64.719	- 2.551	-3,8	↓
1.2.1. Força de trabalho potencial	108	-40	-27,2	↓	8.087	- 2.039	-20,1	↓
1.2.1.1. Desalentadas	43	-15	-25,4	→ <sup>1</sup>	4.265	- 1.239	-22,5	↓

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: <sup>1</sup> Dados reponderados conforme nota técnica: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101866.pdf>

<sup>2</sup> →<sup>1</sup>-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No segundo trimestre de 2022, os empregos formais apresentaram saldo<sup>8</sup> positivo de +19.973<sup>9</sup> postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +754.971 vínculos. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +806.393 vínculos de emprego, valor +2,54% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+786.420). Para o Brasil, o estoque de empregos no segundo

<sup>8</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

<sup>9</sup> O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.



trimestre, foi de +42.020.349 postos de trabalho formal, uma variação de +1,83% em relação ao trimestre anterior (+41.265.378) (Tabela 11).

O acumulado do ano de 2022 apresentou um crescimento de +32.591 vínculos no Espírito Santo e de +1.341.994 vínculos no Brasil.

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil\***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2021-II	750.506	39.382.835
2022: I	786.420	41.265.378
2022: II	806.393	42.020.349
<b>SALDO</b>		
2021-II	14.224	673.749
2022: I	12.618	587.023
2022: II	19.973	754.971
<b>Acumulado no ano 2022</b>	<b>32.591</b>	<b>1.341.994</b>
<b>ESTOQUE</b>		
2022-II/2021-II	7,45	6,70
2022-II/2022-I	2,54	1,83

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.<sup>10</sup>

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

<sup>10</sup> Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utiliza-las como duas séries históricas diversas.

Esta série modificada do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do I trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres do ano atual e do anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho tanto para o Espírito Santo (+7,45%) e como para o Brasil (6,70%).

Setorialmente, a Tabela 12 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do primeiro trimestre de 2022 (+12.618) com o valor do segundo trimestre de 2022 (+19.973), constata-se um crescimento acentuado de +7.355 postos de trabalho.

**Tabela 12 - Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, I Trimestre de 2022 e II Trimestre de 2022\***

Setores Econômicos	Saldo		
	2022: I	2022: II	Acumulado no ano
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>222</b>	<b>4.587</b>	<b>4.809</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>2.286</b>	<b>2.965</b>	<b>5.251</b>
Indústrias de Transformação	2.224	2.845	5.069
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	148	243	391
Indústrias Extrativas	-83	-125	-208
Eletricidade e Gás	-3	2	-1
<b>Construção</b>	<b>2.932</b>	<b>666</b>	<b>3.598</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>-1.960</b>	<b>3.636</b>	<b>1.676</b>
<b>Serviços</b>	<b>9.138</b>	<b>8.119</b>	<b>17.257</b>
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.846	4.689	8.535
Transporte, armazenagem e correio	880	1.175	2.055
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.938	441	4.379
Alojamento e alimentação	211	1.215	1.426
Serviços domésticos	-1	24	23
Outros serviços	264	575	839
<b>Total</b>	<b>12.618</b>	<b>19.973</b>	<b>32.591</b>

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Neste segundo trimestre de 2022, comparado com o trimestre anterior, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco setores elencados, apenas dois deles apresentaram queda no número de vínculos empregatícios: a Construção, de +2.932 para +666 vínculos e os Serviços, de +9.138 para +8.119 vínculos. Os demais setores apresentaram aumento de postos de trabalho: a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura de +222 para +4.587 vínculos, o setor de Indústria Geral de +2.286 para +2.965 vínculos e o setor de Comércio, que teve um crescimento significativo, passou de uma queda de -1.960 para um crescimento de +3.636 vínculos.

Na Indústria Geral, o resultado positivo mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (+2.865). No setor de Serviços, todos os subsetores apresentaram resultados positivos. O destaque ocorreu no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com um crescimento de +4.689 vínculos. O destaque para a perda de vínculos entre os dois trimestres foi no subsetor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que caiu -3.497 vínculos neste período.